

SYMPOSIUM DES CONFERENCES  
EPISCOPALES D'AFRIQUE ET  
MADAGASCAR



SIMPÓSIO DAS CONFERÊNCIAS  
EPISCOPAIS DE ÁFRICA  
E MADAGÁSCAR

SYMPOSIUM OF EPISCOPAL CONFERENCES OF AFRICA AND MADAGASCAR

## COMISSÃO DE JUSTIÇA, PAZ E DESENVOLVIMENTO

### DECLARAÇÃO SOBRE A COP 27

### NÃO HÁ JUSTIÇA CLIMÁTICA SEM JUSTIÇA DA TERRA

#### **Introdução**

O Simpósio das Conferências Episcopais da África e Madagascar (SCEAM) é Associação das Conferências Episcopais Católicas da África e Madagascar (composta por 8 regiões) cuja missão é ligar em rede e falar a uma só voz sobre assuntos da Igreja em África. Esta declaração de política pública da Comissão da Justiça, Paz e Desenvolvimento (JPDC) é o resultado de um processo de diálogo contínuo com a sociedade civil africana e as organizações de base, movimentos de mulheres e agricultores e outros grupos baseados na fé reunidos em espírito de "sinodalidade" numa plataforma chamada *A Nossa Terra é a Nossa Vida*.

A atenção do SCEAM é destacar as preocupações para a 27ª Conferência da Parte sobre a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas - também conhecido como COP27. Todo o povo de Deus, onde quer que se encontrem no mundo, deve certamente concordar que esta Conferência deve trazer resultados para África.

**A Irmã Terra, juntamente com todos os abandonados do nosso mundo, grita,  
e ela está a implorar-nos que façamos outro caminho**

Embora a terra africana seja tão rica em recursos naturais, o acesso à terra continua a ser inibido por um sistema de relações comerciais e de propriedade que é estruturalmente perverso. Muitas pessoas em África dependem largamente do acesso à terra, em reservas naturais e serviços ecossistémicos pelos seus meios de subsistência. É também reconhecida a existência de muitas formas intensivas de exploração e a degradação ambiental que não só esgotam a terra e os recursos necessários para sustentar a subsistência das comunidades, mas também minam as estruturas sociais que moldam a sua identidade cultural e o sentido da vida. A forma como a humanidade trata o ambiente influencia a forma como se trata a si próprio, e vice-versa. A cultura descartável afecta os excluídos, tal como reduz as coisas a desperdício. Cada violação da solidariedade e da amizade cívica prejudica o ambiente e afecta o planeta inteiro.



**SYMPOSIUM OF EPISCOPAL CONFERENCES OF AFRICA AND MADAGASCAR**

No entanto, acreditamos que, enquanto seres humanos, enveredamos por novos caminhos de liberdade autêntica. Podemos respeitar os direitos dos povos e das culturas e os seus direitos sobre a terra que habitam. Nenhum sistema pode suprimir completamente a nossa abertura e capacidade dada por Deus para responder à nossa dignidade. A cultura de ecologia integral pode contrariar a cultura da irracionalidade face à emergência climática, a cultura do disfarce, da negação, da ocupação e extermínio. A Carta da Terra pede-nos que deixemos para trás o período de autodestruição e que recomeçemos de novo. Apesar de todas as nossas limitações, gestos de generosidade, solidariedade e atenções só podem surgir em nós desde que fomos criados para o amor. (cf. Laudato Si, #22; 25; 52-53; 58; I 16; 138-142; 145; 166; 205-207).

**Partilhar a luta pela terra e pela justiça climática**

As nossas comunidades estão expostas à crise climática e à apropriação de terras que anda de mãos dadas com a captação de água, aumentando a poluição da água e do solo empesticidas, perda de biodiversidade e de sementes tradicionais, uma vez que testemunham a destruição irreparável do seu ambiente. As comunidades partilham a experiência que, ao reivindicarmos os seus direitos da terra, estão a ser perseguidos, que está a conduzir a mais conflitos violentos, desespero e instabilidade. Infelizmente, a dignidade e o bem-estar partilhado das mulheres camponesas e formadoras de camponeses sem experiência fundiária, associada a profundas desigualdades, estão comprometidas.

No entanto, entendemos que as comunidades não deveriam ser tornadas pobres se os recursos não fossem capturados pelos poderosos e as suas corporações cedidos por instituições públicas fracas. Juntos como actores africanos da fé, a sociedade civil, organizações e activistas dos direitos da terra da comunidade, engajamo-nos com as comunidades na sua luta pela justiça da terra e do clima, denunciando as falsas soluções que privam as comunidades locais da sua subsistência, dos seus direitos à terra e à posse da terra.

Juntamo-nos às comunidades que se mobilizam contra investimentos imprudentes na aquisição de terras em grande escala e as suas lutas contra a apropriação de terras no caso de Feronia na RDC, Addax Bioenergy na Serra Leoa, Socfinna Serra Leoa, filial da SIAT na Costa do Marfim (ver link), Congo River Bosin na RDC, TOTAL-EN em Cabo Delgado, Moçambique, e o oleoduto da África Oriental no Uganda, Tanzânia e Quênia.

A UNFCCC e os COPs têm demonstrado adiar, negar, ou dar mais um pontapé de distância o objectivo de se abafar abaixo de 1,5 graus Celsius de temperatura global. As nações ricas apresentam as soluções monetárias fictícias (soluções baseadas na natureza e soluções tecno-fixas) e fingir compensar as comunidades pobres em África. Os países ricos empurram para compensar as suas emissões, enquanto se recusam a reduzir as suas próprias emissões.



## **SYMPOSIUM OF EPISCOPAL CONFERENCES OF AFRICA AND MADAGASCAR**

A COP27 tem de abandonar todas as soluções falsas (zero líquido, comércio de emissões abortadas, esquemas de compensação). Os governos, a sociedade civil e os movimentos sociais devem juntar-se à luta por uma mudança de sistema e exigir um verdadeiro zero, e não um zero líquido.

### **Laudato Si apela a uma nova cultura de ecologia integral e humana**

Laudato SI (#166+) observa que a Igreja tem uma responsabilidade para com a criação, e ela deve afirmar essa responsabilidade na esfera pública. Ao fazê-lo, ela deve defender não só a terra, a água e o ar como dons da criação que pertencem a todos. Ela deve, acima de tudo, proteger a humanidade da autodestruição. Os nossos deveres para com o ambiente estão ligados aos nossos deveres para com a pessoa humana, considerados sempre e em relação a si mesma e aos outros.

Gostaríamos de apelar a todos aqueles que se reúnem em Sharm EL Sheikh para recordar os apelos feitos recentemente pelas comunidades locais na sua luta contra a aquisição de terras em grande escala. À medida que as discussões sobre a crise climática se intensificam, a terra e a justiça climática devem andar de mãos dadas.

### **Recomendações**

- Somos solidários com todas as comunidades e territórios afectados pelos roubos da terra, conflitos armados, e guerras de recursos. Acções climáticas que perpetuam injustiça fundiária e outras explorações dos recursos naturais e a deslocação de comunidades devido a falsas soluções devem dar lugar a transição equitativa e justa nos sectores da agricultura e da mineração.
- As comunidades indígenas e os seus líderes tradicionais devem ser os principais parceiros de diálogo quando projectos de aquisição de terrenos em larga escala que afectem os seus territórios são propostas.
- O direito de Consentimento Livre, Prévio e Informado das mulheres, e o direito dos povos indígenas e as suas comunidades a dizerem não a projectos que privá-los das suas terras nos seus territórios devem ser mantidos.
- A agroecologia camponesa deve ser reconhecida, respeitada, e apoiada o que inclui a segurança da terra e dos recursos neutros das comunidades.
- O artigo 6º do Acordo de Paris deve ser revisto para evitar qualquer comoditização da terra e dos recursos naturais em detrimento dos recursos locais das comunidades.

**SYMPOSIUM DES CONFERENCES  
EPISCOPALES D'AFRIQUE ET  
MADAGASCAR**



**SIMPÓSIO DAS CONFERÊNCIAS  
EPISCOPAIS DE ÁFRICA  
E MADAGÁSCAR**

**SYMPOSIUM OF EPISCOPAL CONFERENCES OF AFRICA AND MADAGASCAR**

- Exortamos o Norte Global a pagar a sua dívida ecológica e a utilizar respeitosamente o conhecimento indígena para conceber intervenções no terreno que sejam adoptadas ao contexto local.

Acra, 4 de Novembro de 2022

Sua Eminência Fridolin Besungu Cardinal AMBOGO  
Arcebispo de Kinshasa, R. D. Congo  
Primeiro Vice-Presidente do SCEAM  
Presidente da Comissão da Justiça, Paz e Desenvolvimento

---

Para mais informação, contacte o Pe. Germain Rajoelison:  
Email: [justicepeace\\_secam@yahoo.co.uk](mailto:justicepeace_secam@yahoo.co.uk) or Mr. Simson Mwale  
Email: [jpdprogram@gmail.com](mailto:jpdprogram@gmail.com)